

PT analisa impasse no DF

Arnaldo Schulz



Orlando Cariello

Luís Eduardo Costa

A comissão de verificação constituída pela executiva nacional do PT para analisar os episódios que antecederam à indicação de Orlando Cariello como candidato a governador se reuniu com quatro integrantes do partido em Brasília durante toda a tarde de ontem. A principal discussão é saber se os tumultos ocorridos em algumas convenções zonais — Gama, Ceilândia e Planaltina — interferiram no resultado da convenção. Um dos integrantes da comissão admitiu ao *Jornal de Brasília* que a "situação está difícil".

O trabalho da comissão antecedeu uma reunião com o Diretório Regional do partido, eleito no último domingo e com membros dos diretórios zonais que participaram de todo o processo de discussão que antecedeu à convenção regional.

Essa reunião se estendeu até a madrugada de hoje, quando a comissão voltou para São Paulo, onde amanhã entrega seu parecer à executiva nacional do PT. Foram ouvidos, ontem, na liderança do PT na Câmara, o novo presidente do Diretório Regional, Geraldo Magela, o candidato a governador, Orlando Cariello, o ex-secretário-geral, Amaury de Barros, e o ex-secretário de organização, Jaques Pena.

O ex-secretário-geral do partido, Amaury de Barros, acredita que o descredenciamento de delegados das zonais onde aconteceram os tumultos, interferiram no resultado final da convenção, sem entrar no mérito de quem tenha vencido. É fato que o número de delegados eleitos pelas zonais — 235 — foi bem menor do que o esperado, e que a indicação de Cariello teve uma margem muito pequena de vantagem sobre os que votaram

contra o seu nome: 115 a favor, 105 contra e 12 abstenções.

São as circunstâncias em que provocaram o descredenciamento de vários delegados, em função das irregularidades, que a comissão de verificação está analisando. Sabe-se que Orlando Cariello e seu grupo filiaram diversas pessoas ao partido antes das convenções zonais. Foram esses "novos militantes" que viraram o jogo e, em alguns casos, responsáveis pelos tumultos. O presidente do PT, Geraldo Magela, disse que ficou surpreso com o inchamento das convenções zonais na hora das votações.

Mas, Geraldo Magela é contra a intervenção no Diretório Regional. Foi o único dos 20 integrantes da executiva nacional contra essa posição, afinal revista. Para ele, seria uma situação muito traumática para o PT-DF, e define sua posição afirmando que "dos mais esse é o maior".